



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO PIBID: contribuições e possibilidades proporcionadas aos docentes supervisores

Danilo Cardoso TAVARES¹

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar algumas considerações sobre uma pesquisa, ainda em andamento, a qual pretende discutir se o contexto do Pibid apresenta contribuições à formação e atuação dos professores supervisores do programa, suas possibilidades e limitações, e de que maneira elas são resultados das atividades desenvolvidas nos subprojetos. As análises realizadas têm por fundamento as considerações teórico-metodológicas da pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2011).

INTRODUÇÃO

O presente texto dispõe algumas considerações sobre um trabalho de pesquisa, em andamento, que será apresentado ao IFSULDEMINAS, câmpus Inconfidentes, como requisito, parcial e obrigatório, para a conclusão do curso de licenciatura em Matemática. Tal pesquisa teve como motivação inicial a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que concede bolsas à alunos de licenciaturas para que desenvolvam atividades pedagógicas em escolas públicas subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Este trabalho dedica-se a investigar se o programa pode se constituir um espaço efetivo de formação continuada, em especial para os professores supervisores². Em caso afirmativo, em que medida? Quais atividades exercem maior

¹ IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG – E-mail: danilotavares_pj@yahoo.com.br

² Os professores chamados *supervisores* são docentes que já atuam na educação básica e que acompanham os licenciandos no desenvolvimento e realização das atividades. Cada subprojeto

impacto sobre o trabalho educativo? Quais suas potencialidades? E quais suas limitações?

A formação docente, inicial e continuada, tem sido tema de inúmeros trabalhos e pesquisas, sendo essa situação intensificada na década de 1990, período marcado por reformas na educação nacional, conforme aponta Mazzeu (2007). Datam dessa época inúmeras conferências, reuniões e documentos que tiveram como objeto das discussões a educação, que é posta então, como fator primordial para o desenvolvimento econômico dos países, sendo a formação docente considerada instrumento favorável e estratégico à efetivação das reformas propostas. Na tentativa de alinhar-se às diretrizes indicadas por tais reformas, podem ser observadas a elaboração e implementação de programas de formação de professores desenvolvidos em âmbito federal, estadual e municipal.

No ano de 2007, tendo sua estrutura e obrigações reformuladas pela Lei nº 11.502/2007, a Capes foi incumbida, em seu Art. 2º, da tarefa de subsidiar o Ministério da Educação (MEC) na formulação de políticas públicas e no fomento da formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a educação básica e superior. Um dos principais programas desenvolvidos atualmente pela instituição é Pibid, que tem como objetivo principal fomentar a formação docente para a educação básica. Um aspecto primado pelo projeto é a aproximação entre o ensino superior e educação básica, proporcionando ao licenciando, ainda durante sua formação inicial, inserção no ambiente escolar e participação no trabalho educativo desenvolvido, principalmente, pelos professores supervisores em suas aulas. Sua composição, *licenciando - professor supervisor - coordenador de área*, as trocas de experiências e conhecimentos proporcionadas por ela são apontados nos documentos e trabalhos referentes ao Pibid como um dos pontos mais importantes do programa³.

O primeiro edital foi lançado em 2007 e suas atividades iniciadas em 2009. Desde então, o programa vem crescendo tanto em recursos financeiros quanto em expectativas. Segundo dados do Relatório de Gestão do Pibid 2009-2013, em dezembro de 2009 o número de bolsistas do programa era de 3.088, em 2014 esse número cresceu para 90.254, distribuídos em 2.997 subprojetos.

conta ainda com um *coordenador de área*, proponente de tal subprojeto e submetido ao projeto institucional. À esses agentes, *supervisores* e *coordenadores*, também são concedidas bolsas.

³ Dos documentos e estudos que tratam do Pibid, ainda que não de maneira particular, merecem destaque: Gatti (2014), Gatti, Barreto e André (2011), André (2012), Capes (2013).

Em consonância com os objetivos do programa, a maioria dos trabalhos e pesquisas que o têm como foco de análises, apresentam discussões quanto a influência do projeto na formação inicial de professores. Mas, embora não seja seu foco, o Pibid “é também, formação continuada para professores das escolas públicas e para os professores das instituições de ensino superior participantes”. (GATTI; et al, 2014, p. 5) Diante dessa afirmação, a partir da experiência com o programa e da percepção da existência de lacunas nas pesquisas, no que se refere às contribuições para a formação continuada dos professores supervisores, propõe-se no presente trabalho refletir sobre as questões: como a experiência do Pibid se reflete no desenvolvimento do trabalho educativo dos professores supervisores? Quais provocações, inquietudes, possibilidades e limites se apresentam como resultado dessa experiência para os professores supervisores?

A hipótese deste estudo é que embora não seja seu principal objetivo, o Pibid, dentro de suas características e atividades pode contribuir com o processo de formação continuada de professores da rede pública de ensino, impactando, de alguma maneira, nas práticas escolares desenvolvidas na educação básica.

MATERIAL E MÉTODOS

A discussão e apontamentos levantados aqui têm por fundamento teórico-metodológico as considerações da pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2008; 2011), expressão teórica do materialismo histórico-dialético para a pesquisa no campo educacional. Para essa perspectiva a educação é considerada uma prática social e deve ser compreendida considerando os determinantes históricos e concretos com os quais se relaciona dialeticamente, sendo, ao mesmo tempo determinada por elas, mas também determinante da realidade.

Diante dos pressupostos apresentados, entende-se que inúmeras variáveis interferem no trabalho desenvolvido pelos subprojetos, em seus objetivos, justificativas e metodologia. Para que seja desenvolvida uma sólida análise das reais contribuições, potencialidades e limites do programa faz-se necessário compreender e refletir acerca das conjunturas que circundam o projeto. Sobre esses fundamentos e norteado pelos objetivos expostos, este trabalho tem buscado, inicialmente, compreender o que é importante para a formação docente à luz da pedagogia histórico-crítica, discutindo considerações sobre sua concepção de homem, educação e trabalho educativo. Em seguida são problematizadas as

fundamentações legais e pedagógicas que embasam as políticas voltadas à educação, em especial no que se refere à formação de professores. Nesse momento procurou-se apresentar alguns aspectos históricos, principalmente relacionados aos movimentos internacionais da década de 1990 que discutiam a educação, de maneira especial a oferecida nos países subdesenvolvidos.

Após essa discussão, o trabalho passa a tratar especificamente do Pibid, buscando conhecê-lo, discutindo os documentos legais e as concepções educacionais que o regulam. Além de trabalhos sobre a temática, leis, decretos, portarias e editais, essa parte da pesquisa apoiou-se em documentos disponibilizados pela Capes, como o estudo avaliativo e o Relatório de Gestão do Pibid 2009-2013. Até aqui o trabalho tem por metodologia a pesquisa bibliográfica.

Como os projetos são realizados de maneira institucional, sendo esses divididos em subprojetos dentro das próprias IES participantes, é importante pensar nas particularidades de cada grupo, como é desenvolvido o trabalho, que recursos tem a sua disposição, quais atividades desenvolvem, e também conhecer o professor supervisor, sua formação e atuação, já que são as principais personagens desta pesquisa. Dessa forma, o terceiro momento do presente trabalho, a ser realizado no mês de setembro baseia-se em uma entrevista semi-estruturada realizada com os dois professores supervisores do Pibid, subprojeto Matemática do IFSULDEMINAS, câmpus Inconfidentes. As perguntas que serão feitas relacionam-se a dois eixos principais: *formação* e *atuação* no projeto. Busca-se com isso conhecer a trajetória de cada docente, bem como compreender e discutir sua relação com sua formação, com o Pibid e se a participação no programa propicia mudanças em sua atuação, caso afirmativo de que maneira ele contribui.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente às considerações e direcionamentos feitos pelos organismos internacionais quanto à educação, destacando o seu papel de preparar o indivíduo para viver no mundo contemporâneo, que tem por características a fluidez e a dinamicidade, a epistemologia da *prática reflexiva* tem se apresentado como tendência dominante nas políticas e pesquisas referentes à formação de professores (Mazzeu, 2007). Tal concepção tem nas ideias de Schön seu fundamento. O Relatório de Gestão Pibid 2009-2013 pauta-se nas concepções do teórico para dizer que os princípios pedagógicos do Pibid têm o intuito de formar futuros professores

de tal forma que “o seu trabalho seja mobilizado pela ação-reflexão-ação” (Capes, 2013, p.30). Schön (1995) defende a construção do conhecimento pautado na prática, naquilo que é intuitivo e sensível ao sujeito. Considerando que essa concepção leva o trabalho educativo à um âmbito marcado pelo imediatismo, e que uma reflexão pautada somente no o que é intuitivo e espontâneo não garante uma visão uniforme e coerente da realidade, o presente trabalho busca respaldar-se nos fundamentos da pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2011), que pautando a importância de uma sólida base teórico-metodológica na formação do professor, fundamentada no conhecimento científico e na reflexão filosófica, tal como discutida em Saviani (2008), busca um entendimento coerente e universal da educação, objetivando potencializar a qualidade do trabalho docente.

Diante dessas discussões é que este estudo busca compreender o Pibid, seus objetivos e fundamentos, bem como problematizar se ele contribui para a formação dos professores supervisores e de que maneira isso acontece.

Levantados os trabalhos já produzidos que vislumbravam as contribuições proporcionadas pelo Pibid à formação dos professores já atuantes na educação básica, pode-se observar algumas convergências do debate. Por exemplo, que o diálogo e a troca de experiências com os demais envolvidos no projeto, licenciandos e coordenador de área, são momentos de qualificação do trabalho e procura de uma reflexão “mais crítica”. Outros aspectos apontados ainda merecem destaque: o Pibid acaba por ser um espaço de retomada dos estudos para esses docentes, seja de conteúdos pertinentes ao componente curricular que leciona, de metodologias e tendências de ensino ou de estudos de políticas educacionais, situação e papel da escola e da atividade educativa; acarreta (re) aproximação do professor supervisor ao universo acadêmico, à universidade, propiciando-lhe enxergar-se e fazer-se produtor de conhecimento, podendo divulgar seus trabalhos em eventos, além de incentivá-lo a participar de cursos de pós-graduação.

CONCLUSÕES

Considerando a alta aprovação e valorização do programa apresentadas nos estudos consultados, percebe-se que o Pibid apresenta-se como um espaço de enriquecimento para os agentes envolvidos, em especial os docentes das escolas parceiras. Todavia, cada subprojeto tem suas peculiaridades, estão imersos em diferentes contextos sociais, institucionais, dispõem de distintas estruturas, com

diferentes agentes envolvidos. Portanto, os subprojetos têm sua própria maneira de atuar cada qual segundo as características que lhe são próprias. Com esse importante realce, reafirmando o objetivo da pesquisa em discutir as contribuições que são apresentadas aos professores supervisores no contexto do Pibid, vê-se indispensável apontar reflexões, questionamentos e considerações sobre os espaços, momentos e atividades desenvolvidas nos subprojetos. Quer-se aqui não somente investigar se a participação no Pibid contribui, ou não, na qualificação do trabalho docente, mas também discutir de que maneira isso acontece, por que ele se constitui um espaço de formação continuada.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes do Brasil**. São Paulo, Cadernos de Pesquisa, v. 42, n. 145, p. 112-119, jan/abr 2012.

BRASIL. Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007. Diário Oficial da União de 12 de julho de 2007, Seção 1, p. 5. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm#art1>. Acesso em abril de 2015.

CAPES. Diretoria de Formação de Professores. Relatório de Gestão Pibid 2009-2013. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>>. Acessado em julho de 2015.

GATTI, Bernadete A. (et al.). **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

MAZZEU, Lidiane T. B. **Formação continuada de professores: uma análise crítica sobre as perspectivas oficiais de capacitação docente**. 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea)

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. (org). **Os professores e sua formação**. Dom Quixote. Lisboa, 1995, p. 77-91